

**CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS
 EM ADULTOS REGISTRADOS NO SISVAN**

Iasmim Cabral da Cruz¹, Quércia Jamile Silva Cardoso², Alessandra Fortes Almeida Menezes³

RESUMO

Introdução: O consumo alimentar saudável é um dos determinantes do estado nutricional e relaciona-se à saúde em todas as fases do curso da vida. Assim, o monitoramento das práticas de consumo alimentar colabora com o diagnóstico da situação alimentar e nutricional. **Objetivo:** Avaliar o consumo de alimentos ultra processados em adultos registrados no SISVAN do município de Salvador-BA. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal e retrospectivo, desenvolvido a partir de dados oriundos de um sistema de informação oficial do Ministério da Saúde, disponível na base de dados secundário do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), onde os participantes do estudo são adultos com dados registrados no SISVAN Web do município de Salvador-BA, entre o período de 2015 a 2019. **Resultados:** O consumo de alimentos ultra processados em adultos registrados no SISVAN nos anos de 2015 a 2019, sofreram uma considerável queda, entretanto, foi observado que o maior consumo desses alimentos, entre os adultos foram do sexo feminino, de etnia parda e que possuíam ensino médio completo. As bebidas adoçadas foi o alimento ultra processado mais consumido pelos adultos registrados no SISVAN. **Conclusão:** Intervenções que visem a redução da ingestão desse grupo de alimentos são necessários devido alto teor de açúcares, sódio e gorduras, que em excesso podem influenciar negativamente o estado nutricional e saúde dos indivíduos.

Palavras-chaves: Alimentos ultra processados. Consumo alimentar. Adultos. SISVAN.

E-mail dos autores:
 iasmimccruz@gmail.com
 querciacardoso@gmail.com
 alessandra.almeida@professores.uniruy.edu.br.

ABSTRACT

Consumption of ultraprocessed foods in adults registered in SISVAN

Introduction: Healthy food consumption is one of the determinants of nutritional status and relates to health at all stages of life. Thus, the monitoring of food consumption practices collaborates with the diagnosis of the food and nutritional situation. **Objective:** To evaluate the consumption of ultra-processed foods in adults registered in SISVAN in the municipality of Salvador-BA. **Materials and Methods:** Cross-sectional and retrospective study, developed from data from an official information system of the Ministry of Health, available in the secondary database of the Food and Nutritional Surveillance System (SISVAN), where the study participants are adults with data registered in the SISVAN Web of the municipality of Salvador-BA, between the period of 2015 to 2019. **Results:** The consumption of ultra-processed foods in adults registered in SISVAN in the years 2015 to 2019, suffered a considerable drop, however, it was observed that the highest consumption of these foods, among adults were women, brown and had completed high school. The sweetened beverages were the most consumed food by adults registered in SISVAN. **Conclusion:** Interventions aimed at reducing the intake of this group of foods are necessary due to the high content of sugars, sodium and fats, which in excess can negatively influence the nutritional status and health of individuals.

Key words: Ultra processed foods. Food consumption. Adults. SISVAN.

- 1 - Bacharelada em Nutrição do Centro Universitário Uniruy, Salvador, Bahia, Brasil.
- 2 - Bacharel em Nutrição pelo Centro Universitário Uniruy, Salvador, Bahia, Brasil.
- 3 - Doutoranda e Mestre em Alimentos, Nutrição e Saúde da UFBA e Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Uniruy, Salvador, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

Alimentos ultra processados são formulações industriais feitas inteiramente ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos, derivadas de constituintes de alimentos ou sintetizadas em laboratório com base em matérias orgânicas.

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), a aquisição de alimentos ultra processados na população brasileira, subiram de 12% na pesquisa de 2002-2003 para 16% na de 2007-2008 e 18,4% na de 2017-2018 (IBGE, 2020a).

Nas últimas décadas ocorreram mudanças nos hábitos alimentares da população brasileira caracterizadas principalmente pela substituição de alimentos caseiros e in natura por alimentos processados e ultra processados.

De acordo com Monteiro e colaboradores (2010), essas mudanças nos padrões de consumo alimentar são provindas das alterações no estilo de vida da população, resultantes da globalização e urbanização.

Devido à falta de tempo, e para otimizar o mesmo, a população vem buscando, alimentos rápidos e de fácil consumo, estimulando dessa forma, a indústria alimentícia, a elaborar novas técnicas de conservação e de preparo de alimentos.

Segundo Louzada e colaboradores (2015), o aumento do consumo de alimentos ultra processados é uma das principais causas da atual pandemia de obesidade e de agravos não transmissíveis, devido a esses produtos serem mais calóricos, e apresentarem maior quantidade de açúcar, sódio, gorduras totais e gorduras saturadas, quando comparados aos alimentos in natura ou minimamente processados.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) foram responsáveis por 74% dos óbitos no mundo no ano de 2019 (OMS, 2019).

Dentre as DCNTs, a doença cardiovascular (DCV) é a principal causa de morte no Brasil e no mundo, determinando aumento da morbidade e incapacidade ajustadas pelos anos de vida (Nascimento e colaboradores, 2018).

E são responsáveis por 27,7% dos óbitos no Brasil, atingindo 31,8% quando são excluídos os óbitos por causa externas, sendo consideradas a principal causa de mortes (Brasil, 2016).

Esse cenário remete à necessidade de diagnóstico e monitoramento do padrão de consumo de alimentos, uma vez que as tendências no consumo de alimentos podem ser preditoras da situação de nutrição e saúde da população (Souza e colaboradores, 2013).

O consumo alimentar saudável é um dos determinantes do estado nutricional e relaciona-se à saúde em todas as fases do curso da vida.

Assim, o monitoramento das práticas de consumo alimentar, colabora com o diagnóstico da situação alimentar e nutricional (Brasil, 2015a).

O acompanhamento dos marcadores de consumo alimentar é uma ferramenta de apoio à atenção nutricional, que facilita a identificação de lacunas e oportunidades de promoção da alimentação adequada e saudável nos contextos individual e coletivo (Brasil, 2015b).

No Brasil, o consumo alimentar é um dos parâmetros monitorados pela Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN), no qual registra seus dados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

Desse modo, este estudo tem por objetivo avaliar o consumo de alimentos ultra processados em adultos registrados no SISVAN do município de Salvador-BA.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, desenvolvido a partir de dados oriundos de um sistema de informação oficial do Ministério da Saúde, disponível na base de dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), onde os participantes do estudo são adultos com dados registrados no SISVAN Web do município de Salvador-BA, entre o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019.

Foi selecionado este período a partir do ano posterior a publicação do Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), como forma de identificar o consumo de alimentos ultra processados após a divulgação deste documento do Ministério da Saúde.

A escolha do município se deu conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2020, onde foi identificado, Salvador, como o município mais populoso do estado da Bahia, com cerca de 2.886.698 habitantes.

Os critérios de inclusão foram adultos registrados no SISVAN Web, de ambos os

sexos; que informaram etnias branca, preta, parda, amarela e indígena; níveis de escolaridade do ensino fundamental, ensino médio ou ensino superior completo e que residiam no município mais populoso do estado da Bahia, sendo este, a cidade do Salvador (BA), além dos dados referentes a alimentos ultra processados. Foram excluídos todos aqueles que não faziam parte dos critérios de inclusão.

Para análise de consumo de ultra processados, foram avaliados o consumo dos seguintes gêneros alimentícios: hambúrguer e/ou embutidos; bebidas adoçadas; macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado; e consumo de biscoito recheado, doces ou guloseimas. Essas informações foram obtidas, através dos marcadores de consumo alimentar disponível na plataforma SISVAN Web. A classificação de ultra

processados ocorreu com base a recomendação do Guia Alimentar para a População Brasileira (2014).

Foi realizada análise descritiva das variáveis de interesse, utilizando distribuição de frequências das variáveis categóricas. Também foi utilizado dados de números absolutos, conforme apresentação dos dados da plataforma SISVAN Web. Para visualização dos resultados, foram produzidos tabelas e gráficos, a partir do programa Microsoft Word® 2013.

RESULTADOS

O estudo obteve dados de 646 adultos registrados nos relatórios de acesso público do SISVAN do município de Salvador-BA, entre o período de 2015 e 2019.

Tabela 1 - Número de adultos registrados no SISVAN que consomem hambúrguer e/ou embutidos em relação às variáveis sociodemográficas de acordo com o município de Salvador no período de 2015 a 2019.

Variáveis	Ano de 2015 n (%)	Ano de 2016 n (%)	Ano de 2017 n (%)	Ano de 2018 n (%)	Ano de 2019 n (%)
Sexo					
Feminino	32 (31,6)	35 (34,6)	17 (17)	8 (7,9)	9 (8,9)
Masculino	5 (20)	10 (40)	9 (36)	0 (0)	1 (4)
Etnia					
Branca	5 (33,3)	2 (13,3)	7 (46,7)	0 (0)	1 (6,7)
Preta	7 (15,9)	24 (54,5)	8 (18,2)	3 (6,8)	2 (4,5)
Parda	25 (41,7)	19 (31,7)	7 (11,6)	4 (6,7)	5 (8,3)
Amarela	0 (0)	0 (0)	4 (57,1)	1 (14,3)	2 (28,6)
Indígena	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Escolaridade					
Ensino Fundamental	16 (32,6)	19 (38,8)	8 (16,3)	2 (4,1)	4 (8,2)
Ensino Médio	14 (21,9)	23 (35,9)	17 (26,6)	6 (9,3)	4 (6,3)
Ensino Superior	7 (53,8)	3 (23,1)	1 (7,7)	0 (0)	2 (15,4)

Fonte: SISVAN Relatórios Públicos, 2020.

De acordo com a Tabela 1, o consumo de hambúrguer e/ou embutidos ao longo dos anos estudados, apresentou um decréscimo.

Entretanto, é possível identificar que os adultos registrados no SISVAN que realizam em sua maioria, o consumo deste

alimento, são do sexo feminino, de etnia parda e com o ensino médio completo.

Por outro lado, os adultos do sexo masculino, de etnia amarela e com o ensino superior completo, apresentaram um baixo consumo, no que diz respeito, a este alimento.

Tabela 2 - Número de adultos registrados no SISVAN que consomem bebidas adoçadas em relação às variáveis sociodemográficas de acordo com o município de Salvador no período de 2015 a 2019.

Variáveis	Ano de 2015 n (%)	Ano de 2016 n (%)	Ano de 2017 n (%)	Ano de 2018 n (%)	Ano de 2019 n (%)
Sexo					
Feminino	78 (37,1)	76 (36,2)	26 (12,4)	12 (5,7)	18 (8,6)
Masculino	8 (19,5)	22 (53,7)	7 (17,1)	1 (2,4)	3 (7,3)
Etnia					
Branca	7 (35)	7 (35)	2 (10)	1 (5)	3 (15)
Preta	25 (28,4)	44 (50)	11 (12,5)	2 (2,3)	6 (6,8)
Parda	54 (40)	47 (34,8)	15 (11,1)	7 (5,2)	12 (8,9)
Amarela	0 (0)	0 (0)	5 (62,5)	3 (37,5)	0 (0)
Indígena	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Escolaridade					
Ensino Fundamental	35 (36,4)	40 (41,7)	9 (9,4)	5 (5,2)	7 (7,3)
Ensino Médio	44 (32,1)	50 (36,5)	21 (15,3)	8 (5,8)	14 (10,2)
Ensino Superior	7 (38,9)	8 (44,4)	3 (16,7)	0 (0)	0 (0)

Fonte: SISVAN Relatórios Públicos, 2020.

Conforme na Tabela 2, houve diminuição do número de adultos registrados no SISVAN que consumiram bebidas adoçadas no período de 2015 a 2019.

Adultos do sexo feminino, de etnia parda e ensino médio completo possuem o maior consumo deste tipo de alimento, comparado aos adultos do sexo masculino, de etnia amarela e ensino superior que apresentaram baixo consumo.

Na Tabela 3, também foi possível verificar redução do consumo de macarrão

instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado, ao longo do período estudado.

A maior parte dos adultos registrados no SISVAN que fazem consumo deste alimento são do sexo feminino, de etnia parda e apresenta ensino fundamental completo. Por outro lado, os adultos do sexo masculino, de etnia amarela e que apresentam ensino superior completo, realizam o baixo consumo deste alimento.

Tabela 3 - Número de adultos registrados no SISVAN que consomem macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado em relação às variáveis sociodemográficas de acordo com o município de Salvador no período de 2015 a 2019.

Variáveis	Ano de 2015 n (%)	Ano de 2016 n (%)	Ano de 2017 n (%)	Ano de 2018 n (%)	Ano de 2019 n (%)
Sexo					
Feminino	30 (31,2)	37 (38,5)	13 (13,5)	7 (7,3)	9 (9,4)
Masculino	2 (22,2)	2 (22,2)	4 (44,4)	0 (0)	1 (11,1)
Etnia					
Branca	2 (28,6)	2 (28,6)	0 (0)	0 (0)	3 (42,8)
Preta	9 (28,1)	12(37,5)	8 (25)	1 (3,1)	2 (6,3)
Parda	21 (32,8)	25 (39)	7 (10,9)	6 (9,4)	5 (7,8)
Amarela	0 (0)	0 (0)	2 (100)	0 (0)	0 (0)
Indígena	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Escolaridade					
Ensino Fundamental	17(29,8)	24 (42,1)	6 (10,5)	4 (7)	6 (10,5)
Ensino Médio	13(29,5)	14 (31,8)	10 (22,7)	3 (6,8)	4 (9,1)
Ensino Superior	2 (50)	1 (25)	1 (25)	0 (0)	0 (0)

Fonte: SISVAN Relatórios Públicos, 2020.

Na Tabela 4, observa-se que também ocorreu redução do consumo de biscoito recheado, doces ou guloseimas ao longo dos anos de 2015 a 2019, havendo em sua maior parte, a participação no consumo destes alimentos, os adultos registrados no SISVAN

do sexo feminino, de etnia parda e ensino médio completo.

De maneira oposta, aos adultos do sexo masculino, de etnia amarela e ensino superior completo, que apresentaram baixo consumo.

Tabela 4 - Número de adultos registrados no SISVAN que consomem biscoito recheado, doces ou guloseimas em relação às variáveis sociodemográficas de acordo com o município de Salvador no período de 2015 a 2019.

Variáveis	Ano de 2015 n (%)	Ano de 2016 n (%)	Ano de 2017 n (%)	Ano de 2018 n (%)	Ano de 2019 n (%)
Sexo					
Feminino	45 (31,9)	45 (31,9)	20 (14,2)	13 (9,2)	18 (12,8)
Masculino	5 (21,7)	13 (56,5)	5 (21,7)	0 (0)	0 (0)
Etnia					
Branca	5 (50)	5 (50)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Preta	20 (28,9)	29 (42)	13 (18,8)	3 (4,3)	4 (5,7)
Parda	25 (31,6)	24 (30,3)	8 (10,1)	8 (10,1)	14 (17,7)
Amarela	0 (0)	0 (0)	4 (66,6)	2 (33,3)	0 (0)
Indígena	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Escolaridade					
Ensino Fundamental	17 (26,1)	22 (33,8)	9 (13,8)	8 (12,3)	9 (13,8)
Ensino Médio	28 (31,8)	32 (36,4)	14 (15,9)	5 (5,7)	9 (10,2)
Ensino Superior	5 (45,4)	4 (36,4)	2 (18,2)	0 (0)	0 (0)

Fonte: SISVAN Relatórios Públicos, 2020

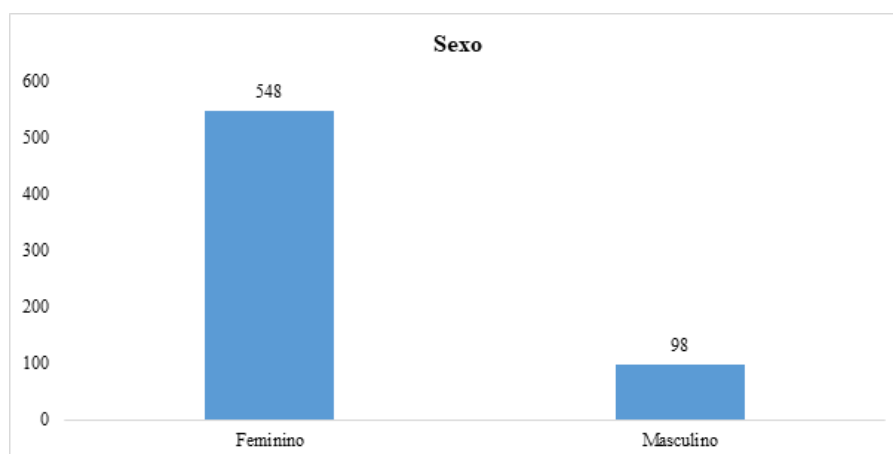


Figura 1 - Prevalência por sexo dos adultos registrados no SISVAN do município de Salvador-BA que consomem alimentos ultra processados, nos anos de 2015 a 2019. Fonte: SISVAN Relatórios Públicos, 2020.

De acordo com a figura 1, durante os anos de 2015 a 2019, o sexo feminino apresentou maior consumo de alimentos ultra

processados, com cerca de 84,8% (n=548), sendo que o sexo masculino apresenta 15,2% (n=98).

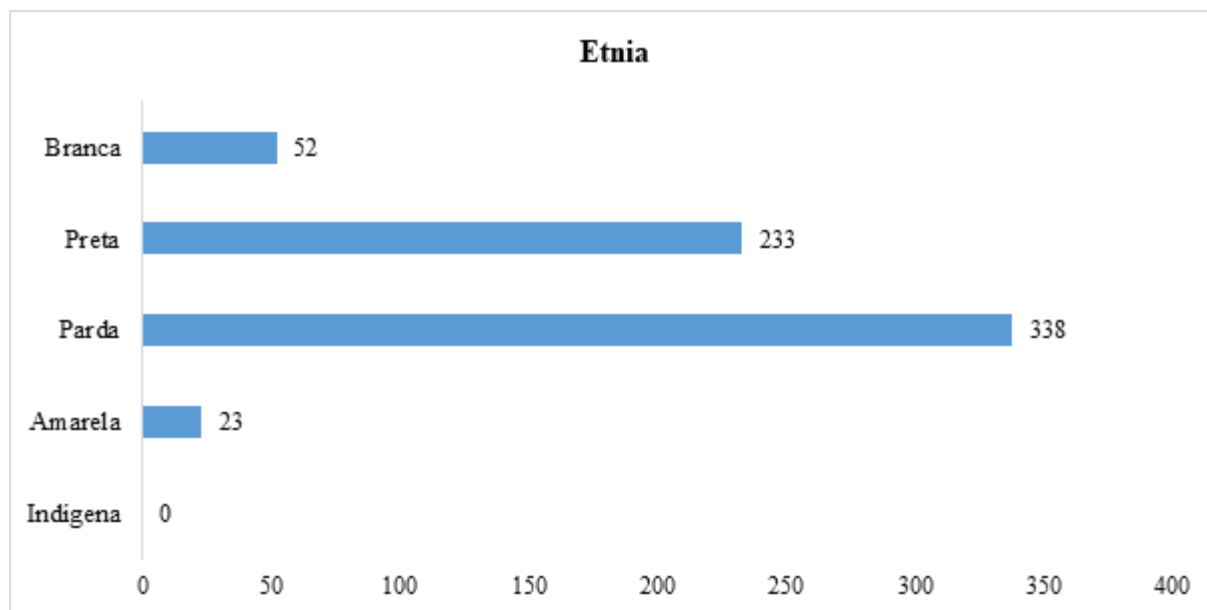


Figura 2 - Prevalência da etnia dos adultos registrados no SISVAN do município de Salvador-BA que consomem alimentos ultra processados, nos anos de 2015 a 2019. Fonte: SISVAN Relatórios Públicos, 2020.

Na figura 2, apresenta a comparação entre as etnias cadastradas no SISVAN e o seu consumo de alimentos ultra processados, tendo a etnia parda, como a que possui o maior consumo destes alimentos, com cerca

de 52,3% (n=338), logo em seguida, a etnia preta com 36,1% (n=233), a etnia branca com 8% (n=52), a etnia amarela com 3,6% (n=23), e por último, a etnia indígena que não apresentou nenhum consumo.

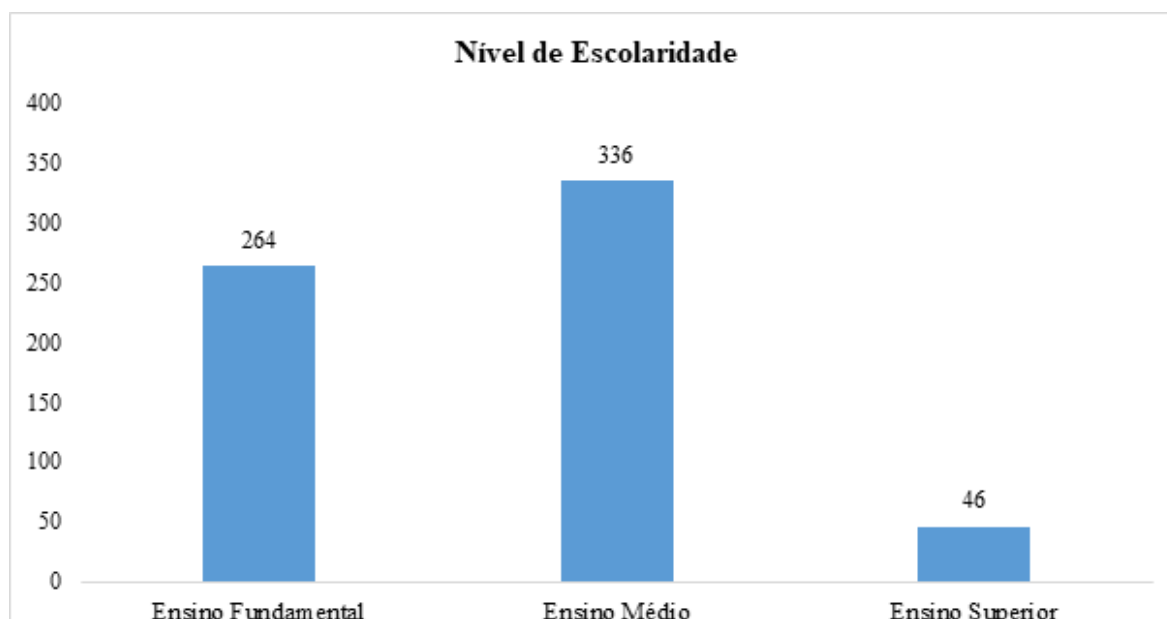


Figura 3 - Prevalência do nível de escolaridade dos adultos registrados no SISVAN do município de Salvador-BA que consomem alimentos ultra processados, nos anos de 2015 a 2019. Fonte: SISVAN Relatórios Públicos, 2020.

Os adultos registrados no SISVAN que fazem consumo de alimentos ultra processados possuem em sua maioria, ensino médio completo 52% (n=336), seguido do

ensino fundamental completo 40,9% (n=264) e ensino superior completo 7,1% (n=46), conforme o apresentado no Figura 3.

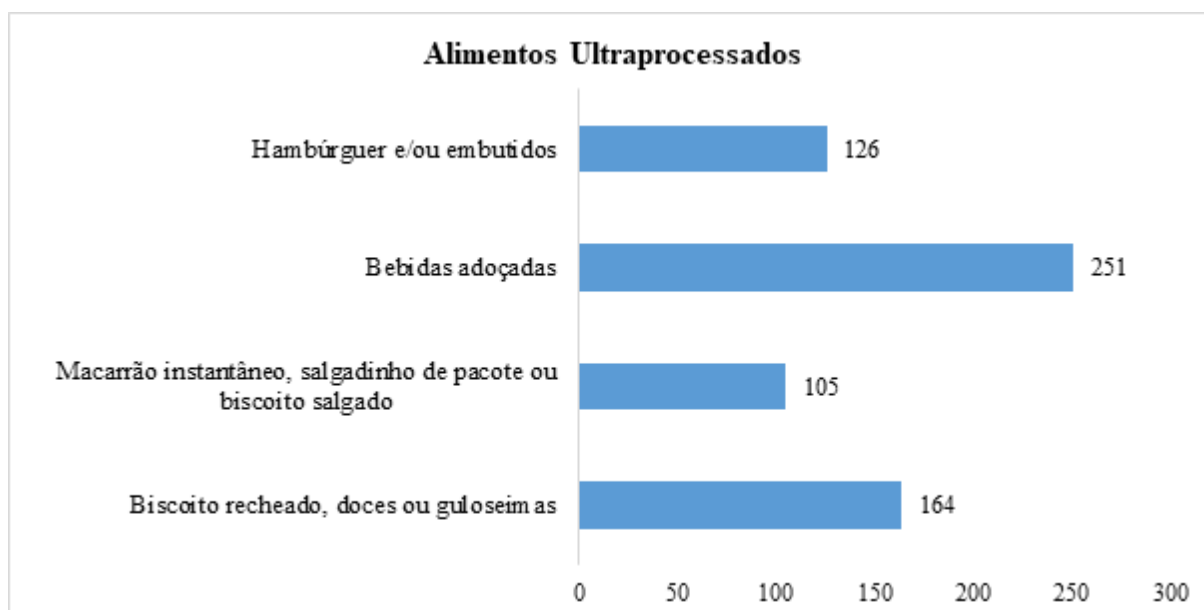


Figura 4 - Prevalência dos adultos registrados no SISVAN do município de Salvador-BA que consomem alimentos ultra processados, nos anos de 2015 a 2019. Fonte: SISVAN Relatórios Públicos, 2020.

Segundo a figura 4, dentre os alimentos ultra processados registrados no SISVAN, bebidas adoçadas apresenta o maior consumo, correspondendo a cerca de 38,9% (n=251), comparado com os outros alimentos registrados.

Em seguida, biscoito recheado, doces ou guloseimas com 25,4% (n=164), hambúrguer e/ou embutidos com 19,5% (n=126), e macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado com 16,2% (n=105).

DISCUSSÃO

Diante dos resultados descritos acima, foi observado que o consumo de alimentos ultra processados em adultos registrados no SISVAN nos anos de 2015 a 2019, sofreram uma considerável queda.

Segundo dados da POF 2017-2018, mostrou que no total da população brasileira, as calorias consumidas em sua maioria, foram provenientes de alimentos in natura ou minimamente processados, com cerca de 53,4%, os alimentos processados com 11,3% e os alimentos ultra processados com 19,7% (IBGE, 2020; Brasil, 2020a).

Resultado similar ao de Louzada e colaboradores (2015) que mostrou que os 34.003 participantes do seu estudo, tinha o consumo médio diário de 1.866 calorias, sendo 69,5% provenientes de alimentos in natura ou minimamente processados, 9,0% de alimentos processados e 21,5% de alimentos ultra processados.

Em contrapartida, dados de um estudo transversal composto por 96 adultos residentes no município de Flores da Cunha (RS), identificou que os participantes do estudo, tinham uma mediana de consumo calórico atribuídos ao consumo de alimentos ultra processados, de cerca de 875,5 calorias, sendo quase metade da ingestão calórica diária, que era de 1183,5 calorias (Morandi, Bonatto e Silva, 2019).

Já outro estudo, realizado em Pelotas (RS) com 4.202 participantes, foi percebido um consumo calórico diário médio de 3.758 calorias, sendo também mais da metade atribuídas ao consumo de alimentos ultra processados, havendo associação positiva entre o consumo deste grupo de alimentos e a ingestão de gorduras totais e saturadas, colesterol, sódio, ferro, cálcio (Bielemann e colaboradores, 2015).

Um estudo que comparou o consumo habitual das porções dos grupos alimentares recomendadas pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), encontrou um consumo insuficiente para frutas e sucos naturais, cereais, tubérculos, raízes e derivados, leite e derivados.

Também foi observado um elevado consumo acima da recomendação para os grupos óleos, gorduras e sementes oleaginosas e açúcares e doces. Concluindo em seu estudo que a maior parte da população estudada, independentemente da faixa etária, sexo e renda, não atinge as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (Junior e colaboradores, 2013).

O elevado consumo de gorduras saturadas e gorduras trans pode aumentar consideravelmente a concentração sérica de LDL-c e triglicerídeos, além de elevar a inflamação e o risco cardiovascular (Faludi e colaboradores, 2017).

Outro estudo mostrou que a redução de 75% do consumo de gordura saturada, gordura trans, sal e açúcar oriundos de ultra processados e ingredientes culinários poderia reduzir em até 29% a mortalidade por doenças cardiovasculares (Moreira e colaboradores, 2018).

No Brasil, as doenças cardiovasculares são responsáveis por 31% do total de óbitos. Dentre as doenças cardiovasculares, o acidente vascular cerebral (AVC) e a doença coronariana aguda (DCA) são responsáveis por 65% dos óbitos na população adulta, 40% das aposentadorias precoces segundo o Instituto de Seguridade Social e por 14% das internações na faixa etária de 30 a 69 anos (Brasil, 2005).

No Canadá, um estudo relatou que 45% das calorias ingeridas eram provenientes de ultra processados. Os indivíduos com maior consumo desses alimentos tinham 32% de probabilidade de ter obesidade do que aqueles com menor consumo (Nardocci e colaboradores, 2019).

Maia e colaboradores (2017), no estudo que analisou a programação dos quatro canais de televisão aberta de maior audiência no Brasil, observaram que a publicidade televisiva dos alimentos ultra processados respondeu pela ampla maioria dos anúncios, com cerca de 60%, superando os alimentos in natura ou minimamente processado com 7,4%, afirmando em seu estudo, que a exposição à publicidade de

alimentos ultra processados é considerada um determinante central do aumento global da obesidade nas últimas décadas.

Almeida e colaboradores (2017), identificaram que todos os participantes do seu estudo, perceberam em sua vizinhança ambiente favorável em relação à disponibilidade de alimentos ultra processados disponíveis encontrados em supermercados, mercearias, bares, cafeterias, restaurantes e padarias.

Vale ressaltar que uma hipótese para o resultado deste estudo, é devido os novos meios de aquisições de alimentos ultra processados, sendo estes: Sites e Aplicativos, que além de oferecer praticidade, possuem valores mais acessíveis.

De acordo com a Organização Pan Americana de Saúde, entre 2000 e 2013, o crescimento do consumo de ultra processados foi de 43,7% no mundo inteiro, chegando a 114,9% na Ásia e Pacífico, 73,3% na Europa Oriental e 48% na América Latina (PAHO, 2015). Na América Latina, a venda de alimentos ultra processados aumentaram 8,3% de 2009 a 2014 e as projeções de 2015 a 2019, apontaram um crescimento de 9,2% (PAHO, 2019).

Uma hipótese para a diferença nos resultados entre os estudos citados e este presente estudo, é que não é obrigatório o registro dos dados referentes aos marcadores de consumo alimentar no SISVAN, ao contrário dos dados antropométricos, que são utilizados para acompanhamento dos beneficiários do Bolsa Família, desse modo, a quantidade de adultos registrados no SISVAN que informaram o seu consumo alimentar, pode estar abaixo da realidade.

Observou-se neste estudo, que o perfil dos adultos registrados no SISVAN que consomem alimentos ultra processados, são do sexo feminino com 84,8%, etnia parda com 52,3% e que apresentam ensino médio completo com 52%. Resultado semelhante ao encontrado nos dados provenientes da POF 2017-2018, apresentou a participação de 20,3% das mulheres contra 19,1% dos homens, no consumo de alimentos ultra processados (IBGE, 2020a).

Estes dados se assemelham aos dados do ano de 2018 do Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), no qual apresentou frequência de adultos obesos das 27 cidades brasileiras de 19,8%, sendo maior entre as mulheres com 20,7% do que entre os

homens com 18,7%, afirmando assim, a associação entre o consumo de alimentos ultra processados e o aumento de ganho de peso (Brasil, 2019).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (2019), dentre 17,3 milhões das pessoas com 18 anos ou mais de idade que procuraram algum serviço de Atenção Primária à Saúde, cerca de 69,9% eram mulheres e 60,9% eram pretas ou pardas (IBGE, 2020b).

Vale destacar, que os dados registrados no SISVAN, são fornecidos pelos usuários da Atenção Básica de Saúde, dessa forma, havendo concordância com o resultado exposto pelo presente estudo.

No que tange ao nível de escolaridade, o estudo transversal realizado por Simões e colaboradores (2018), que utilizaram dados do Estudo Longitudinal Brasileiro de Saúde do Adulto (ELSA) no Brasil, envolvendo a participação de 14.378 adultos, apontou que a contribuição calórica dos alimentos ultra processados foram de 20% dos participantes, que possuíam ensino fundamental incompleto, 16% possuíam ensino médio completo e ensino fundamental incompleto, 12% que possuíam graduação e 4% pós-graduação.

Já em um outro estudo transversal de sub amostra do Estudo Pró-Saúde (EPS) que obteve a participação de 520 funcionários públicos de um campus universitário no Rio de Janeiro, não encontraram associação entre o consumo de alimentos e o seu grau de processamento em relação a sexo, etnia, e nível de escolaridade (Berti e colaboradores, 2019).

Vale destacar que o perfil de consumo de alimentos ultra processados, que foi do sexo feminino e com o nível de escolaridade médio completo, encontrado neste presente estudo, pode ser atribuído ao fato das mulheres terem a maior responsabilidade pelas compras de alimentos em seu lar, dessa forma, buscando praticidade em consumir, buscam pelos alimentos ultra processados.

Em relação ao nível de escolaridade, pode ser atribuído, a questão de quanto maior o seu grau de instrução, mais acessível a informações o indivíduo possui, acarretando a decisão de escolha, no que se diz respeito a compra de alimentos ultra processados.

Dados também encontrados nesse estudo, apresentou bebidas adoçadas, como sendo o alimento ultra processado registrado no SISVAN, mais consumido ao longo dos anos estudados, com cerca de 38,9%.

Conforme os dados provenientes da POF 2017-2018, apresentaram refrigerantes, como um dos alimentos com maior média de consumo diário, com cerca de 67,1 g/dia, além disso, 85,4% da população brasileira, afirmam a adição de açúcar em suas preparações (IBGE, 2020a).

Dados da pesquisa de Vigitel (2018), apontou a frequência do consumo de refrigerantes em adultos residentes das capitais brasileiras e do Distrito Federal, foi de 14,4%, sendo mais elevada entre homens com 17,7% do que entre mulheres com 11,6% (Brasil, 2019).

Em outro estudo de base populacional realizado na cidade de Viçosa-MG, identificaram que cerca de 27,8% dos adultos avaliados relataram consumo de bebidas adoçadas, sendo maior no sexo masculino, estando associado positivamente o consumo de bebidas adoçadas, ao hábito de comer em frente à televisão (Silva e colaboradores, 2019).

Sendo observado em outro estudo que entre os alimentos ultra processados mais frequentemente anunciados, destacam-se bebidas adoçadas com 31,6% (Maia e colaboradores, 2017).

A ingestão excessiva de frutose, principalmente na forma de açúcares dietéticos adicionados, foi associada epidemiologicamente ao desenvolvimento da síndrome metabólica, que inclui obesidade abdominal, resistência à insulina, hipertensão e dislipidemia (Collino, 2011).

Vários outros estudos reforçam os riscos atribuídos ao consumo excessivo de frutose à saúde humana, como o estudo de Taskinen e colaboradores (2017) que mostraram que o consumo de frutose aumentou significativamente o conteúdo de gordura do fígado e lipogênese de novo (DNL) hepático, dessa forma corroborando com os achados da literatura que associam o consumo excessivo de açúcares da dieta ao aparecimento da doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA).

Em outro estudo realizado pelos mesmos autores, Taskinen, Packard e Borén (2019) concluíram que há dados consistentes que o consumo excessivo de frutose se torna um componente prejudicial, agregando assim ao risco cardiovascular.

Além disto, o fígado, a captação e o metabolismo hepático irrestrito da frutose mediada por GLUT 2 e KHK-C causa acúmulo intra-hepático de lipídeos, dislipidemia,

diminuição da sensibilidade à insulina e hiperuricemia.

No coração, o HIF 1 uma ativação conduzida pela captação e metabolismo da frutose provoca um estresse cardíaco, devido ao crescimento cardíaco anabólico e disfunção sistólica e diastólica (Mirtschink e colaboradores, 2018).

Por fim, ainda no presente estudo, foi possível identificar que a etnia indígena não apresentou consumo de alimentos ultra processados no SISVAN ao longo dos anos estudados, tendo diversas hipóteses para isso, a primeira delas, é a falta de acesso da Atenção Básica de Saúde nas comunidades indígenas, impossibilitando assim, o registro dos dados. Uma outra possível hipótese, é a baixa concentração de povos indígenas no município estudado, o que interfere diretamente nos resultados.

No entanto, um grande avanço foi apresentado, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou a RDC nº 429/2020, que dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados, e a Instrução Normativa de nº 75/2020, que estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados.

Esta legislação aponta a rotulagem nutricional frontal, na qual irá dispor de uma lupa para identificar o alto teor de três nutrientes: açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio.

Desta forma, os consumidores poderão ter uma maior compreensão e clareza no que estão adquirindo, tendo assim, uma liberdade de escolha (Brasil, 2020b).

CONCLUSÃO

Adultos do município de Salvador registrados no SISVAN reduziram o consumo de alimentos ultra processados, entretanto, foi observado que o consumo desses alimentos nesta população é maior no sexo feminino, raça parda e com ensino médio completo.

A bebida adoçada é o alimento ultra processado mais consumido pelos adultos registrados no SISVAN.

Apesar deste resultado, ainda se torna importante que haja intervenções que visem ainda mais, a redução da ingestão desse grupo de alimentos, devido alto teor de açúcares, sódio e gorduras, pois o excesso pode influenciar negativamente na saúde e nutrição dos indivíduos.

Vale ressaltar, a relevância do uso dos dados dos marcadores de consumo alimentar, oriundos do SISVAN, para que assim haja, mais registros sobre o consumo alimentar, além disso, como forma de monitoramento das práticas alimentares da população, especificamente as usuárias da Atenção Básica de Saúde, havendo ainda a necessidade de maior alcance e acessibilidade desse monitoramento em todos os povos e comunidades.

REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, L.B.; Scagliusi, F.B.; Duran, A.C.; Jaime, P.C. Barriers to and facilitators of ultra-processed food consumption: Perceptions of Brazilian adults. *Public Health Nutrition*. Vol. 21. Num.1. 2017. p. 68-76.
- 2-Berti, T.L.; Rocha, T.F.; Curioni, C.C.; Junior, E.V.; Bezerra, F.F.; Canella, D.S.; Faerstein, E. Consumo alimentar segundo o grau de processamento e características sociodemográficas: Estudo Pró-Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. Vol. 22. 2019. p. e190046.
- 3-Bielemann, R.M.; Motta, J.V.S.; Minten, G.C.; Horta, B.L.; Gigante, D.P. Consumo de alimentos ultraprocessados e impacto na dieta de adultos jovens. *Revista de Saúde Pública*. Vol. 49. 2015. p. 28.
- 4-Brasil. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro. Brasília. 2005.
- 5-Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica. Brasília. 2015a.
- 6-Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica. Brasília. 2015b.
- 7-Brasil. Ministério da Saúde. *Vigitel Brasil 2018: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018*. Brasília. 2019.

8-Brasil. Ministério da Saúde. Situação alimentar e nutricional no Brasil: excesso de peso e obesidade da população adulta na Atenção Primária à Saúde. Brasília. 2020a.

9-Brasil. Ministério da Saúde. Anvisa aprova norma sobre rotulagem nutricional. Governo do Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/aprovada-norma-sobre-rotulagem-nutricional>. Acesso em: 11/10/2020b.

10-Collino, M. High dietary fructose intake: Sweet or bitter life? *World J Diabetes*. Vol. 2. Num.2. 2011. p. 77-81.

11-Faludi, A.A.; Izar, M.C.O.; Saraiva, J.F.K.; Chacra, A.P.M.; Bianco, H.T.; Afiune, A. Neto. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. *Arq. Bras. Cardiol*. Vol. 109. Num. 2. 2017. p. 1-76.

12-IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiras. Rio de Janeiro. 2020.

13-IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro. 2020a.

14-IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: Atenção primária à saúde e informações antropométricas. Rio de Janeiro. 2020b.

15-Junior, E.V.; Carvalho, A.M.; Fisberg, R.M.; Marchioni, D.M.L Adesão ao guia alimentar para população brasileira. *Revista de Saúde Pública*. Vol. 47. Num.6. 2013. p. 1021-1027.

16-Louzada, M.L.C.; Martins, A.P.B.; Canella, D.S.; Baraldi, L.G.; Levy, R.B.; Claro, R.M.; Moubarac, J.; Cannon, G.; Monteiro, C.A. Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. *Revista de Saúde Pública*. Vol. 49. 2015. p. 38.

17-Maia, E.G.; Costa, B.V.L.; Coelho, F.S.; Guimarães, J.S.; Fortaleza, R.G.; Claro, R.M. Análise da publicidade televisiva de alimentos no contexto das recomendações do Guia Alimentar para a População

Brasileira. *Cadernos de Saúde Pública*. Vol. 33. Num.4. 2017. p. e00209115.

18-Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª edição. Brasília. 2014.

19-Mirtschink, P.; Jang, C.; Arany, Z.; Krek, W. Fructose metabolism, cardiometabolic risk, and the epidemic of coronary artery disease. *European heart journal*. Vol. 39. Num. 26. 2018. p. 2497-2505.

20-Monteiro, C.A.; Levy, R.B.; Claro, R.M.; Castro, I.R.R.; Cannon, G. A new classification of foods based on the extent and purpose of their processing. *Cadernos de Saúde Pública*. Vol. 26. Num. 11. 2010. p. 2039-2049.

21-Morandi, T.; Bonatto, S.; Silva, A.C.P. Avaliação do consumo de gorduras saturadas e de alimentos ultra processados em uma população adulta de uma UBS em uma cidade da Serra Gaúcha. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 13. Num. 82. 2019. p. 922-933.

22-Moreira, P.V.L.; Hyseni, L.; Moubarac, J.C.; Martins, A.P.B.; Baraldi, L.G.; Capewell, S.; O'flaherty, M.; Castillo, M.G. Effects of reducing processed culinary ingredients and ultra-processed foods in the Brazilian diet: a cardiovascular modelling study. *Public Health Nutrition*. Vol. 21. Num.1. 2018. p. 181-8.

23-Nardocci, M.; Leclerc, B.S.; Louzada, M.L.; Monteiro, C.A.; Batal, M.; Moubarac, J.C. Consumption of ultra-processed foods and obesity in Canada. *Canadian journal of public health*. Vol. 110. Num.4. 2019. p. 4-14.

24-Nascimento, B.R.; Brant, L.C.; Oliveira, G.M.M.; Malachias, M.V.B.; Reis, G.M.A.; Teixeira, R.A.; Malta, D.C.; França, E.; Souza, M.F.M.; Roth, G.A.; Ribeiro, A.L.P. Cardiovascular Disease Epidemiology in Portuguese-Speaking Countries: data from the Global Burden of Disease, 1990 to 2016. *Arq. Bras. Cardiol*. Vol. 110. Num. 6. 2018. p. 500-11.

25-OMS. Organização Mundial da Saúde. As 10 principais causas de morte. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/the-top-10-causes-of-death>. Acesso em: 10/12/2020.

26-PAHO. Pan American Health Organization. Ultra-processed food and drink products in Latin America: Sales, sources, nutrient profiles, and policy implications. Washington. 2019.

27-PAHO. Pan American Health Organization. Ultra-processed food and drink products in Latin America: Trends, impact on obesity, policy implications. Washington. 2015.

28-Silva, D.C.G.; Segheto, W.; Amaral, F.C.S.; Reis, N.A.; Veloso, G.S.S.; Pessoa, M.C.; Novaes, J.F.; Longo, G.Z. Consumo de bebidas açucaradas e fatores associados em adultos. *Ciência & Saúde coletiva*. Vol. 24. Num. 3. 2019. p. 899-906.

29-Simões, B.S.; Cardoso, L.O.; Benseñor, I.J.M.; Schmidt, M.I.; Duncan, B.B.; Luft, V.C.; Molina, M.C.B.; Barreto, S.M.; Levy, R.B.; Giatti, L. Consumption of ultra-processed foods and socioeconomic position: a cross-sectional analysis of the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health. *Cadernos de Saúde Pública*. Vol. 34. Num. 3. 2018. p. e00019717.

30-Souza, A.M.; Pereira, R.A.; Yokoo, E.M.; Levy, R.B.; Sichieri, R. Alimentos mais consumidos no Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. *Revista de Saúde Pública*. Vol. 47. Num.1. 2013. p. 190-199.

31-Taskinen, M.R.; Söderlund, S.; Bogl, L.H.; Hakkarainen, A.; Matikainen, N.; Pietiläinen, K.H.; Räsänen, S.; Lundbom, N.; Björnson, E.; Eliasson, B.; Mancina, R.M.; Romeo, S.; Alméras, N.; Pepa, G.D.; Vetrani, C.; Prinster, A.; Annuzzi, G.; Rivellese, A.; Després, J.P.; Borén, J. Adverse effects of fructose on cardiometabolic risk factors and hepatic lipid metabolism in subjects with abdominal obesity. *J Intern Med*. Vol. 282. Num.2. 2017. p. 187-201.

32-Taskinen, M.R.; Packard, C.J.; Borén, J. Dietary Fructose and the Metabolic Syndrome. *Nutrients*. Vol. 11. Num.9. 2019. p. 1987.

Autor Correspondente:
Iasmim Cabral da Cruz.
2° Travessa Pastora, nº 21.
Santa Cruz, Salvador, Bahia, Brasil.

Recebido para publicação em 11/03/2021
Aceito em 04/04/2021